

HOJE DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Duailão

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

FAZE DO TEU JARDIM UMA HORTA, UM POMAR!

Faze do teu jardim uma horta, um pomar!—é a lição imperativa que tiramos dos axiomas que aprendemos na campanha "Produzir e poupar", a vitoriosa ofensiva lançada pelos serviços técnicos do Ministério da Economia, neste quarto ano de guerra.

Faze do teu jardim uma horta, um pomar!—porque assim encontrarás forma de resolver, em parte, as dificuldades que as causas naturais do conflito mundial agravam hora a hora.

Faze do teu jardim uma horta, um pomar!—porque se transformares em gleba a terra dos caneteiros floridos, terás em pouco hortaliças, batata, milho, trigo, frutas e outras novidades indispensáveis à tua mesa, da tua família que olhas com carinho e interesse de bom chefe de casa.

Faze do teu jardim uma horta, um pomar!—porque assim combaterás para debelar, sem esforço de maior, a grave crise que toca a economia nacional, crise essa originada pela falta constante de transportes, falta de permutas, impossibilidades da importação, etc., etc.

Faze do teu jardim uma horta, um pomar!—porque assim defenderás melhor o bem-estar do povo português!

...do povo português, que és tu e são os teus, também!

E sem deixar de ter beleza para os olhos, terás satisfação para o espírito.

ATÉ À QUARTA GERAÇÃO

Há tempo, faleceu no Canadá, com a idade de 94 anos, o cidadão George Matiel. O facto da sua longevidade não é surpreendente, principalmente num país como o Canadá, onde a vida é calma e sã. O curioso do caso reside no grande número de descendentes que este homem deixou; onze filhos, noventa e cinco netos, duzentos e oito bisnetos e doze tataranetos, isto é, 408 pessoas. Uma família canadiana verdadeiramente patriarcal.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo Ex.º Sr. Capitão Benjamim Luiz Pinheiro residente em Viseu, foi pedida em casamento no dia 7 do corrente em Coimbra, para o sr. Alfredo António da Costa, comerciante, natural de Ponte do Lima e residente naquela mesma cidade, a menina Raquel Baptista de Oliveira, filha do nosso amigo de infância e colaborador do «Ecos», sr. Celestino Baptista da Silva, capitão do quadro de reserva.

O casamento deve realizar-se no próximo mês de Abril em Coimbra.

Abastecimento e disciplina social

São enormes as dificuldades trazidas pela guerra em matéria de abastecimentos.

Em primeiro lugar nenhuma nação produz em suficiência tudo quanto consome. Cada país tem as suas aptidões especiais, daí o produzir em excesso determinados produtos e produzir pouco ou nada em referencia a outros. Assim, por exemplo, a nossa produção de vinhos, conservas de peixe e cortiças excede de muito a nossa capacidade de consumo. Mas este excesso era o que em tempos normais alimentava o nosso comércio de exportação e servia para pagar aqueles outros produtos que nós não possuímos em suficiência, nomeadamente os combustíveis sólidos ou líquidos, e outras matérias primas industriais.

No que respeita a géneros alimentícios a nossa situação de suficiência era muito superior ao declarar-se esta guerra do que era dez anos antes. Em verdade, as providências de Salazar em matéria de fomento agrícola tinham quasi estabelecido o equilibrio entre produção e consumo. Apenas o bacalhau e nalguns anos o trigo exigiam a drenagem do ouro para aquisição desses produtos no mercado externo. Graças ao aumento e melhoramento da nossa frota bacalhocira e à intensa campanha de produção agrícola as nossas necessidades de importação destes dois géneros estão hoje sensivelmente diminuidas.

Mas subsistem dificuldades que não podem ser ignoradas e essas dificuldades não podem ser vencidas pelas providências do Governo.

Assim, deu-se um desvio de diversos ramos de produção para a indústria de guerra e, por outro lado, a mobilização de milhões e milhões de homens para a constituição de exercícios afecta gravemente as reservas de géneros disponíveis para o consumo geral.

A seguir vêm outras complicações como o bloqueio marítimo e o contra-bloqueio submarino. O comércio por mar

quasi desapareceu. Mantemos ainda relações comerciais regulares com as nossas Colónias, mas é-nos vedado transportar para a metrópole tudo quanto elas nos poderiam proporcionar.

Resumindo: são hoje muito escassas as disponibilidades de géneros de que dispomos para o consumo interno, mesmo tendo em conta o maior esforço que se está desenvolvendo na produção agrícola, há um imperativo que se nos apresenta inextinguívelmente poupar, reduzir quanto seja possível e dispensável.

Ora é esta verdade flagrante e palpável que muitos não querem ver. Há que convencermos-nos que se não pode viver em tempo de guerra como se vive em tempo de paz. Uns, porque não olham a preços para obterem tudo o que desejam; outros, que são pobres, lançam-se também no caminho do açambarcamento, etí-

chem: as «bichas», recorrem a todos os processos para haver géneros com os quais se lançam também no pequeno negócio de revender com lucros àqueles que não podem perder tempo nas «bichas».

É este um caso de egoísmo e de indisciplina social contra o qual temos nós todos de reagir. Não bastam as providências do Governo e as suas medidas de repressão se cada um de nós se aposta em transgredilas. Todos os nossos esforços devem consistir pelo contrário em acertar a nossa atitude com a do Governo. Temos que reduzir ao indispensável os nossos consumos, por um lado, e por outro, subordinarmos-nos à disciplina que as circunstâncias excepcionais da guerra nos impõem. Só assim é possível dar alguma regularidade ao abastecimento do País.

J. C.

(Da «Gazeta de Cantalhedo».)

A VOZ DE PORTUGAL!

Cinzas!... Quarentena quaresmal—período de penitência, preparatório das almas para as grandes comemorações da transfiguração do Calvário!

Cinzas!... Quarentena quaresmal—estação dos confissionários, ante-câmara eleita da Igreja para sangrar as almas da mancha do pecado, tingindo-as de perdão!

Cinzas!... Quarentena quaresmal—primeiro passo andado pelas almas para comungarem, ajoelhadas no altar do Santíssimo, o corpo do Senhor—personificado na partícula dos cibórios!

Cinzas!... Quarentena quaresmal—jejum no qual o anjo da Treva julgou adivinhar o momento próprio para tentar o verbo!

Cinzas!... Cinzas santas espalhadas nos atalhos da Vida, por vontade do Filho de Deus, para servirem de aparas iluminantes à cegueira singular do Homem,

volvido mortal pela maçã tentadora!

Cinzas!... Cinzas santas que Jesus lançou à Terra, para encaminhar o Homem até à estrada de Damasco!

Cinzas!... Cinzas santas que se libertaram do Golgota e, rolando pelo caminho pedregoso do Calvário, vieram recordar ao Homem que era pó e pó voltaria a ser até ao dia do julgamento de Deus, em que os corpos, retomando forma, se erguerão dos túmulos para a sentença divina!

Sinos, ao longe!
Silêncio!...

Ouve-se, cada vez mais forte, a voz dos sinos nas catedrais erguidas por voto dos nossos Reis que foram, em anos já percorridos da História, cavaleiros da terra e cavaleiros dos mares!

Velhos sinos martelando,

ECOS & NOTÍCIAS

DEFENDAMOS A NOSSA DOUTRINA

«Se ficarmos calados, a verdade será a dos inimigos, e não a nossa». Assim se exprimit num bem oportuno discurso, na Assembleia Nacional, o deputado Pamplona Forjaz, aludindo ao «conjunto de esforços subversivos com sectores adversos à política do Estado Novo».

Não podemos ficar calados, nem cruzar os braços, ante esses esforços, que todos nós sabemos—sendo, na alma do povo, a verdade não é a nossa, mas a dos inimigos. Temos uma doutrina, e uma doutrina com realizações suas, que lhe provam a veracidade, na política económica e social do Estado Novo, como nas largas obras do nosso engrandecimento. Porque a não defendemos dos inimigos, com a mesma alma com que eles a atacam? Se vivemos a nossa doutrina, não somos por isso uma força, e uma força com o testemunho eloquente do nosso renascimento colectivo? Demais, os nossos Chefes não são ainda Carnotina e Salazar? O nosso Estado não é ainda o Estado Novo? A nossa Revolução não é ainda a Revolução Nacional? Fé, pois, e mãos à obra, que o inimigo, se medra em seus intentos, é porque o deixamos.

DIZ-SE NO ESTRANGEIRO...

Ponto de encontro

«Lisboa é um forum onde o mundo mediterrâneo se junta ao mundo atlântico, onde o Ocidente se junta ao Oriente, onde a América se junta à Europa. Lisboa é o ponto de encontro de todas as estradas do globo, como essas faixas decorativas que se cruzam, se entrelaçam, se ligam em flecha sob a esfera armilar e a cruz manuelina.»

Gênzague de Roynold

nos bronzes altaneiros das torres, a voz ancestral de portugueses, que puzeram ao serviço da Fé, para louvor da Pátria, o seu guante de ferro estreitando rijamente o montante das batalhas e a roda do leme das naus da Índia!

Velhos sinos!... Velhos sinos que são a voz de Portugal a responder aos «Sem Deus! Sem Pátria!» com as próprias palavras de Jesus, quando tentado pelo demónio, no Seu jejum do deserto: Vai-te, Satanaz! Nada conseguirás ante a vontade de Deus!

Mais uma vez...

Felizmente que o «Séca & Méca», não obstante, muitas vezes, fazer-me desconfiar de tantas amabilidades e dar-me a perceber não concordar com o que aqui escrevo, se coloca, sem favor, ou parece colocar-se, a meu lado, na questão da Liga da Região do Baixo Vouga que tanto tem dado que falar, ultimamente. Registro o facto, pois depreendi dos seus últimos «Remoques» que não fora eu que o fiz descrever nem rir duma causa que vim abanar quando estava meia adormecida e que, afinal nunca mais acordou, por completo, por só existir num pensamento vago que nunca deu seus frutos, nem já-mais dará, por logo, de princípio, se contar com quem «não tem que dar contas a quem quer que seja».

A Liga está na razão directa do meu apêgo por tudo que se prenda com a prosperidade da minha região. E se tanto falei nela, trazendo até comigo pessoas interessadas na criação rápida da mesma Liga, foi só para provar, mais uma vez, os bons desejos que sempre tive de ver progredir a minha terra e todas as que lhe ficam ao pé. Jámais alguém falou tanto ou tanto batalhou pelo progresso do Baixo Vouga do que este pobre «platinado da caneta» que poucos compreendem e muito o malquerem. O facto ninguém o pode discutir para eu não ter que provar em todos os jornais da região da sua veracidade. Se mais não faço, mais não posso porque nada valho. Não arredarei pé, porém de continuar. Conscientemente todos me farão justiça.

Burrismo em demasia? Má ou boa vontade que se crie tudo o que seja útil? Respondam quantos saibam a minha intenção de sempre.

Entretanto limitar-me ei a esperar mais alguns comentários d'algum que pouco perceba da razão porque tenho a «mania» de falar de mais em assuntos vários.

Um caciense alfacinha.

Club Recreio Caciense

O espectáculo do famoso illusionista «DR. KALWÓ», que no último número anunciamos, ficou adiado para dia ainda indeterminado, por consequência de ser contratado para esses mesmos dias para o «Teatro Aveirense».

Amanhã, dia 28, pelas 21 horas, realiza-se um grandioso espectáculo no salão de festas deste Club, levado à cena pelos alunos das Escolas Primárias de Sarrazola e do Pósto Escolar da Quinta do Loureiro.

Subirá à cena a fantasia escolar em 1 acto por todo o grupo cénico, «Na aula»; a engraçada comédia em 1 acto desempenhada por alunos do Pósto Escolar da Quinta, «A ordem é obedecer»; e a fantasia heróica em 1 acto «Em defesa da Pátria» e para terminar o espectáculo a alegre e movimentada canção «A volta dos romários», que por certo cairão na graça de todos os espectadores.

O produto líquido desta recita revertirá em benefício das respectivas Caixas Escolares, portanto, dado ao fim a que se destina, ninguém falte a este teatro para as auxiliar com o seu concurso monetário e ovacionar os pequenos amadores teatraes.

Na quarta-feira, 31 de Março, (Serração da Velha), realiza-se neste Club o grandioso baile de micareme, com o concurso do conjunto musical desta colectividade, «Rosas da Aldeia Jazz», que andam ensaiando um novo repertório.

PAGINAS MARINHAS

«Largou o barco, do cais;
há já lenços a acenar
como pombas que esvoaçam.
De saudades, muitos ais,
muitos olhos a chorar
n'estes momentos tristes que se passam.

«Singrando as águas do tejo
meu barco segue orgulhoso,
impávido, magestoso,
para a imensidão do mar;
e as praias, lançam-lhe um beijo
que não é mais que um desejo
de os mareantes saídam.
Passamos, enfim, a barra,
a terra vai-se sumindo,
e entramos no mar inenso.
A' prôa ouço o gemer de uma guitarra;
triste e dolente fado estou ouvindo,
os marinheiros pensam como eu penso.
Cantam de dôr, e saudades
p'la Pátria e pelos seus a quem têm amizade
recordo os meus também;
mulher, irmãos e mãe,
e os amigos leais.
P'ra não me verem chorar
passo p'los olhos um lenço;
e baixinho também, eu ponho me a cantar
só para mim, e só p'ri disfarçar,
jugando que não sofro, e que não sei amar!

Quando o barco volta ao cais,
há lágrimas também, como à saída,
mas estas lágrimas, são
diferentes das brotadas à partida.

Há risos em vez de ais,
é diferente o bater do coração,
e as lágrimas de dura nostalgia
verdadeiras à despedida

com saudades, e com amôr,
deixam de ser agora as lágrimas de dôr,
São lágrimas de alegria.

Alto-Mar, Março 1943 Mantas Massano.

Imagens da Guerra



O marechal Goering, discursando pela ocasião do 10.º aniversário do Nacional-socialismo.

A bicicleta

Como a bicicleta está agora na hora do dia, vamos fazer a sua história. Com os meios técnicos à disposição da Roma antiga, uma invenção como a bicicleta teria sido absolutamente possível, mas não foi conseguida. Até que veio então o dia, no qual passou pelas ruas da cidade de Mannheim, em Bada, o barão von Drais, couteiro-mór e conhecido entre os amigos como original que se ocupava com quinquilharias, num veículo ainda nunca visto. Duas rodas, que estavam colocadas uma atrás da outra, estavam ligadas entre si por uma vara de ferro, a primeira roda podia ser manejada pelo condutor, e com um pequeno salto este balançar parte do caminho, em cima destas rodas. A draisine, como era chamada esta bicicleta singular, segundo o nome do seu inventor, ainda carecia de assento de couro, roda de manêjo, corrente e muitas outras coisas, conhecidas hoje na bicicleta. Isto passava-se em 1813.

Foi um princípio o que aquêl couteiro fez com a sua invenção. Não se importou com os sorrisos dos amigos e continuou a melhorá-la. Também outros começaram a interessar-se por este novo veículo e novas construções apareciam. E em 1840 experimentou-se—para evitar as dificuldades do balanço—construir um veículo de 3 rodas; um triciclo, mas era mais difícil de manêjar por essa razão foi abandonada em breve. Em 1850 inventou-se a possibilidade de movimentar a roda da frente por meio de uma corrente, o que representou um passo considerável para a construção da bicicleta moderna. O que mais tarde se acrescentou, foram melhoramentos e aperfeiçoamentos. E assim para aumentarem a velocidade, foram inventadas em 1880 as bicicletas altas mas não deram resultado e eram muito perigosas. Portanto, foram construídas mais baixas. Foram inventadas, também as chamadas «tandems», bicicletas com diversos assentos,

às vezes até 10, mas também este projecto, em breve, foi abandonado. Desta maneira, chegou-se ao resultado de que rodas da mesma altura eram as mais cómodas para o condutor. Finalmente, em 1900 a bicicleta tinha conseguido a sua forma hoje usada. Graças ao material, melhor ainda pôde ser simplificado e aperfeiçoado consideravelmente, e ao mesmo tempo tornando aproveitável para os mais diversos fins. Em breve foram construídas grandes fábricas e indústrias inteiras que fabricavam bicicletas em séries; de corrida, de excursão, para homens e para senhoras, de comércio e de muitos outros tipos especiais, entre eles também bicicletas com motores acessórios.

De maneira quasi incompreensível, a bicicleta enriqueceu o tráfego, o qual hoje sem ela—principalmente nos grandes centros europeus—ficaria privado duma das suas componentes mais importantes.

Embora seja um transporte demorado, em relação ao automóvel, a bicicleta é, na realidade, a flecha dos transportes. E por isso mesmo flecha é uma marca de bicicleta.



ANOS

No último dia 25 do corrente festejaram 10 verdes primaveras em casa de seus avós em Esgueira as gêmeas meninas Maria Helena e Aurora Cunha Morgado, dilectas filhinhas do nosso assinante esgueirense e estimado industrial de padaria em Lisboa, sr. José Nunes Morgado e de sua esposa sr.ª D. Maria do Rosário

Cunha Morgado.

—Hoje, 27, colhe 15 primaveras a galante menina Júlia Nunes da Silva Matos, filha do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva Matos, cacienses, conceituados industriais de padaria em Espinho.

—Amanhã, 28, faz 16 anos a sr.ª Arlete dos Santos Amaro, esposa do sr. Amílcar da Silva Portugal, e neto do nosso assinante sr. António Gonçalves Amaro e de sua esposa sr.ª Maria Dióga, cacienses, residentes em Lisboa.

—No dia 29, faz 36 anos a sr.ª D. Rosalina Tarré Raso, esposa do taboieirense nosso assinante e considerado industrial de padaria em Loures, sr. António Marques Raso.

—No dia 30, colhe 22 primaveras no jardim de sua existência a gentil menina Maria Rodrigues de Oliveira, filha do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues de Oliveira e de sua esposa sr.ª D. Maria Rodrigues Cabique, benquistos industriais de padaria em Lisboa.

—No dia 31, passa o 36.º aniversário do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiral), da Póvoa e estimado industrial de padaria em Alcobaça.

—No dia 1 de Abril faz 48 anos o nosso assinante sr. Anérico Tavares da Silva, estimado construtor civil em Lisboa.

—No dia 2, festeja 27 anos o sr. Fernando da Silva Valente, cunhado do nosso assinante sr. José Maria Marques Aleixo, residentes na capital.

—Também nesse dia 2, passa o 28.º aniversário da sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva e Castro, esposa do nosso assinante

Noticias de Villarinho

Doentes.—Já se encontra quasi restabelecido do calo oriado, o sr. António Tavares de Sousa.

—Está muito doente dum pé, devido a uma espetadela venenosa o nosso amigo sr. Acácio de Oliveira, que há já 15 dias se encontra de cama.

Casamento.—Realizou há dias na nossa paróquia igreja o seu enlace matrimonial o sr. Joaquim Rodrigues Teixeira, com Angélica Dias Tavares, ambos naturais daqui, e a quem enviamos parabéns.

O tempo.—Agora sim, as últimas chuvas vieram fazer muito bem à agricultura; aqui já se lava em semear arroz, pois as águas assim mandavam, era cedo mas daqui a pouco as praias estavam secas.

O milho e feijão já se semeia em quantidade, e está-se ultimando a plantação da batata.—C.

O VALOR DO MEL E' CONSIDERÁVEL quer como alimento quer como medicamento.

NAS HORTAS E NOS POMARES onde há abelhas, aumenta a produção dos legumes e dos frutos.

AS ZONAS PARA INSTALAÇÃO DE COLMEIAS são as que apresentam regular enfloramento de Março a Outubro.

AS PLANTAS MELÍFERAS PREFERIDAS pelas abelhas são o alecrim, o rosmaninho, a alfazema, a giesta, urzes, etc e de maneira geral, as árvores de fruto.

PEÇA ESCLARECIMENTOS ao Pósto Central de Fomento Apícola—Tapada da Ajuda—Lisboa.

sr. António Duarte Castro, benquista industrial de padaria em Lisboa.

ESTADAS

Vinda de Lisboa, onde esteve uns dias com seus filhos, já está na Quinta desde a última semana a sr.ª Joana Nunes.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª Maria Gaspar de Oliveira Resende, está em Cacia a passar umas semanas vindo de Lisboa, o nosso amigo sr. Manuel de Oliveira Resende.

—A passar 30 dias, está em Cacia acompanhado de sua esposa sr.ª Deolinda Pereira Pinho e seu filhinho Altino, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, conceituado industrial de padaria em Fornos de Algodres.

—A passar 30 dias, está na Quinta desde o último sábado o nosso assinante e amigo sr. Joaquim Rodrigues Barbosa, empregado da padaria no Caramulo.

DOENTES

Já há tempo que estão muito doentes os nossos vizinhos sr. João da Silva Matos e sua esposa sr.ª Júlia Marques, que, por tal facto, chamaram seu filho nosso amigo sr. Joaquim da Silva Matos, empregado de padaria em Fornos de Algodres, para aqui passar algum ten pe.

VISITAS

Cumprimentámos no último domingo na Quinta o nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Lares, empregado de padaria na Curia, que aqui esteve em visita a sua família.

—Em visita a sua família esteve uns dias na Quinta acompanhado de seu filhinho Rui Manuel, o nosso assinante e amigo sr. Guilherme Nunes Marques, empregado de padaria na Figueira da Fóz.

Noticias de Angeja

FERNANDO NOGUEIRA TRINDADE

No dia 18 do corrente, na sua casa da Rua da Pereira desta freguesia, faleceu o sr. Fernando Nogueira Trindade, com 51 anos de idade, vitimado por uma pneumonia que arrebatou do nosso convívio um amigo sincero e possuidor de um coração bem formado.

Fernando Trindade, pelos seus dotes morais, deixou profundas saudades no meio angejense, sobretudo comprovadas pelo número de veras impressões das pessoas que afluíram ao seu funeral.

A compostura natural verificada no acompanhamento, bem como a quantidade e qualidade de corôas e bouquets, faziam bem transparecer o pesar sincero de todos os que tão cedo se viam privados da sua amizade.

Mas Fernando Trindade não era somente chefe de família modelar, ou o homem atraente e respeitador que todos admiravam; era também um espírito activo e empreendedor que emprestava o melhor do seu tempo e boa vontade a obras de interesse colectivo, desempenhando-se, com obnegação e verdadeiro espírito de sacrificio dos lugares directivos que lhe confiavam.

Era ele o actual presidente da nossa «Associação Instrução e Recreio Angejense».

A sua acção se deve em grande parte a nova sede desta agremiação e, presentemente, na qualidade de Director acudia às crises de ordem material ou moral sempre com invulgar carinho e solicitude.

Activo, inteligente, e fervoroso amigo da sua terra, não podia deixar de dedicar um carinho devotado a todas as iniciativas de interesse geral que visassem ao levantamento moral da sua freguesia.

Sob este aspecto, Fernando Trindade fez sentir bem na sua colectividade que dirigiu o seu poder disciplinador.

Para aqueles a quem não bastava a sua palavra amiga, permanente sentinela da ordem, na sua agremiação, Fernando Trindade, embora com pesar, ia mais longe e ditava mesmo a sua expulsão.

Que a Associação tome como lema o seu inabalável exemplo e imponha aos seus associados a ordem, condição sem a qual a vitória não pode brilhar.

Presentemente o saudoso extinto era também dirigente do Club «Os Vinte Amigos de Angeja». Esta colectividade, embora despercebida no meio pela sua pequenez, é grande pela união sincera entre os seus associados que, como testemunho da sua irreparável perda ofereceram um bouquet de flores artificiais com a seguinte dedicatória:

Último testemunho da consideração e sincera amizade dos componentes de «Os 20 Amigos de Angeja».

Muitos outros bouquets e corôas foram ofertadas com as seguintes dedicatórias:

É o magoado adens da tua esposa. Mas no seu amantíssimo coração a tua saudade e o teu amor habitarão eternamente O derradeiro adens e a saudade infanda dos filhos que o choram.

A Mãe dorida envia o adeus profundo do seu coração de Mãe.

No coração de teu irmão, fica a cruel saudade do teu amor que perdurará perenemente.

Do teu cunhado António Nogueira o adeus infundo e fica a saudade que será eterna.

Na alma do teu cunhado Jorge ficará infunda ente gravada a saudade.

É o último adeus e a saudade eterna e pungente do Grupo Cénico da Associação.

Para o seu saudoso e inesquecível Presidente e amigo, vai o adeus e a saudade dos seus colegas da Direcção da A. I. R. A. de 1943.

Partin... Mas a recordação já mais se esquecerá do seu amor. Nas páginas da sua história

e coração dos sócios e amigos, a saudade de te Presidente (1942-43) ficará, eternamente, recordando-o... da A. I. R. A. 19-3-43

O féretro foi coberto pelo estandarte da «Associação Instrução e Recreio Angejense», tendo a Banda exibido no percurso, da habitação do extinto ao cemitério, algumas marchas fúnebres que causavam pungente saudade. Em todas as pessoas que assistiram à passagem da longa homenagem lutuosa, além das para cima de 700 que seguiam encorporadas, só se depreendia saudade, lágrimas correndo pelos seus rostos.

A chave da urna foi conduzida pelo seu cunhado, sr. António Nogueira e as salvas pelos, seu também cunhado sr. Jorge Nogueira de Pinho e seu filho sr. Manuel Maria Nogueira Trindade. Organizarão-se 6 turnos, constituídos pelos srs:

1.º—Francisco Rodrigues Souto, Américo Maria da Silva, António Souto e José Júlio Cravo Silva.

2.º—João Nunes Crespo, Manuel Gonçalves da Silva, José da Silva e António Dias Ribeirinho.

3.º—Eduardo Capela, José Júlio Cravo Silva, João da Silva Anjaro e Ilídio Nunes da Silva.

4.º—José Ferraz Teles Meneses, Tenente Alberto Loureiro, Raúl Capela e Augusto Valente.

5.º—Dr. Eduardo Souto, José R. Magalhães, José de Oliveira Santos e José Carlos Rodrigues da Silva.

6.º—António Nogueira da Silva, José Maria Nunes Berbigão, Emídio Nogueira da Silva e Manuel Maria Nogueira Capela.

Este funeral foi a cargo da agência funerária de Guilherme Dias Capela e dirigido pelo sr. Américo Souto.

Paz à sua alma.

A desolada viúva sr.ª D. Júlia Nogueira Trindade, e a seus filhos Maria Alice e Manuel Maria Nogueira Trindade e à restante família, enviamos por intermédio do «Ecos de Cacia» as nossas sentidas condolências.

Mais faleceu no dia 19 o sr. José Nunes Pereira (o Grácio), de 79 anos de idade, viúvo da sr.ª Ana Dias de Jesus.

O extinto sucumbiu em casa do sr. António Simões Pinto, proprietário da «Adega da Pereira», onde se encontrava já há muito tempo doente.

Foram oferecidos dois bouquets com as seguintes dedicatórias:

Eterna saudade de seu filho Alfredo Nunes Pereira.

Sincera recordação de António Simões Pinto e família.

Foi conduzida a chave do féretro pelo nosso conterrâneo sr. António Simões Pinto, procurador do filho do finado, sr. Alfredo Nunes Pereira, ausente no Brasil, e as salvas pelos srs: Elpidio Fontoura e Fernando Simões Pinto.

Aos doridos apresentamos os nossos pésames:

Também faleceu no Fontão no dia 20, a sr.ª Ana de Jesus Mateus, de 75 anos, sogra do sr. António Dias Ribeirinho.

O seu funeral foi no dia 21 pelas 15 horas para o nosso cemitério.

Foi conduzida a chave do féretro pelo sr. António Nogueira da Silva e as salvas pelos srs: Emídio Gonçalves e Filipe Marques da Silva.

Foram oferecidos diversos bouquets com as seguintes dedicatórias:

Último adeus de José Magenário e sua esposa.

Oferece sua filha Zulmira marido e filhos.

Último adeus de sua filha Elvira e marido.

Sincera recordação de sua filha Rosa, marido e filhos.

Noticias de Taboeira

Anos.—No dia 18 completou 3 anos a menina Rosa Maria Pedrosa Pinto, filha do nosso conterrâneo e amigo sr. Anibal dos Santos Pinto, residente em Gaia, e de sua extinta esposa Maria Aurora Alves Pedrosa.

No dia 23 completou 31 anos o sr. Anibal dos Santos Pinto, secretário do Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Indústria de Panificação do Distrito do Porto.

No dia 27 f z 16 anos o sr. José Marques Carvalho, empregado num armazem de lenhas em Aveiro.

Em 29, completa 19 anos a menina Maria Marques Gonçalves, filha da sr.ª Rosa Marques Morgada e de seu esposo sr. António Gonçalves, estimado lavrador no nosso lugar.

Visitas.—No último domingo estiveram aqui de visita, vindos de V. N. de Gaia, os srs. Fernando Marques da Silva e António Simões dos Aídos Júnior, para onde seguiram no mesmo dia à noite a ocupar os seus lugares na panificação.

Retiradas.—No último domingo, retirou-se daqui para o Entroncamento, onde se foi empregar o sr. Henrique Marques dos Santos.

Também para a capital seguiu a menina Maria Marques da Cruz, onde se foi empregar.

No dia 26, retira-se para o Quartel de Cavalaria n.º 7, em Lisboa, o nosso amigo sr. António Marques Nogueira, onde vai cumprir o seu tempo de militar.

Para o mesmo quartel, também segue daqui no mesmo dia, o sr. João Maria Baptista Ribeiro.

Para a Escola Prática de Cavalaria, em Torres Novas, segue daqui no dia 26 o sr. Amadeu Marques Gonçalves. Que sejam muito felizes.

Estadas.—Vindo de Gaia, está aqui o sr. Malaquias Marques da Silva, onde estava empregado na panificação.

Vindo do Entroncamento, está aqui desde a última quinta feira o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Donaciano Marques dos Santos, empregado na panificação daquela localidade.

Falecimento.—Depois de termos enviado a nossa correspondência para a redacção, acaba de falecer hoje, dia 25, o nosso conterrâneo sr. Manuel Marques de Oliveira.

No próximo n.º diremos.—C.

Última recordação de sua filha Anunciação, marido e filhos.

Eterna saudade da sua amiga Evangelina.

Perpétua saudade de Margarida Magenária.

A família em crêpes enviamos o nosso sentido pesar.

Encarregou-se destes funerais a agência funerária de Raúl Capela, desta localidade.

Regressos.—Do Hospital Conde de Sucena, de Agueda, onde fez uma operação ao mamilo esquerdo, regressou no dia 23 à sua casa desta localidade em vias de restabelecimento a sr.ª Ana Dias Loureiro, (a Loureira), esposa do nosso conterrâneo sr. Constantino Nunes da Silva, industrial de padaria em Castanheira de Pera e já há tempo no seu e nosso torrão natal.

Do mesmo Hospital, onde fez operação às varizes, regressou cá hoje, dia 25, a sr.ª Gracianda Dias Gorjão, irmã dos srs: António e Domingos Nogueira Pinho, conceituados industriais de padaria respectivamente em Lisboa e Póvoa de Santa Iria.

Doente.—Tem experimentado algumas melhoras nos últimos dias, o comerciante da nossa praça, sr. Guilherme Dias Capela, pelo que folgamos.

Confissões.—Começaram já as confissões por desobriga. No dia de S. José comungaram cerca de 500 pessoas daqui.—C.

Noticias de Sarrazola

Falecimento.—Após uns meses de doloroso sofrimento, acabon por sucumbir no último dia 21, a sr.ª Maria Rodrigues da Silva, de 64 anos de idade, esposa de sr. José Rodrigues da Paula e mãe do nossos amigos srs: António e Armando Rodrigues da Paula e da menina Deolinda Rodrigues da Paula.

O seu funeral, realizado no dia 22 pelas 9 horas, teve larga concorrencia, encorporando-se no préstito fúnebre 2 sacerdotes, 2 irmandades e 6 bouquets com as seguintes dedicatórias:

Eterno adeus de teu marido que pede a Deus pelo teu descanso eterno.

Adeus saudoso, de seu filho António, que sempre orará por si.

Beijos queridos de sua filha Deolinda, que sempre chorará por si.

Descance em paz querida mãesinha e peça a Deus por nós, seu filho Armando.

Recebe amiga, estas pétalas orvalhadas de lágrimas de tua irmã Rosa e filha Maria Rosa.

Aqui de tão longe me despeço de si querida madrinha em conjunto de meu marido.

Brasil, 21-3-943

A chave do atafúde era conduzida pelo nosso estimado patricio sr. António Ildefonso Dias Pereira e as salvas pelos respeitáveis conterrâneos srs: José Maria e Américo Azevedo.

A família em crêpes enviamos o nosso profundo pesar.

Tratou deste funeral a agência funerária local, de Fonseca & Miranda, que se houve à altura dos seus créditos.

Visitas.—Acompanhado de seu cunhado sr. José Maria Andrade Rodrigues de Azevedo, cumprimentamos aqui no último domingo o nosso patricio e estimado industrial de padaria no Porto, sr. António Simões de Moura.

Operação.—Numa das enfermarias do Hospital da Universidade, de Coimbra, está internado desde a última semana, para ser submetido a uma operação a uma hérnia, o nosso amigo ali do Cabeço, sr. João Simões Costa.

Deus o proteja e a felicidade o rodeie, são as preces que ao Salvador pedimos para ele.

O tempo.—Depois de 5 dias de chuva, hoje, dia 26, o sol primaveril surge muito quente, prevendo-se a atmosfera subir, pois o dia apresenta-se calmo e promissor.

Nascimento.—Com um parto cheio de felicidade, deu há luz no dia 25 do corrente, o seu primogénito bebé do sexo masculino a sr.ª Maria Rodrigues dos Santos (a Carlota), esposa do nosso amigo sr. Manuel Soares de Azevedo (o Botelho).

A parturiente e seu marido enviamos os nossos parabéns.—C.

Noticias de Fróssos

Transferências.—A seu pedido, foi transferido do Corpo de Marinheiros da Armada do Alentejo, para a Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho, em S. Jacinto, o nosso querido patricio sr. António Sergio, vindo sua esposa e filho a fixar residência nesta localidade.

Também a seu pedido, foi transferido do Alentejo para S. Jacinto o marujo nosso amigo sr. Sebastião.

Retiradas.—Acompanhado de sua ex.ª mulher, retirou-se daqui há dias para Lisboa o nosso respeitável conterrâneo sr. Tenente Praça.

Para a capital, onde se foi empregar na panificação, retirou daqui há dias o nosso amigo e assinante deste semanário sr. José Marques da Silva.

Doentes.—Com um atafúde, está há dias doente a sr.ª Augusta Pimentel, dedicada esposa do nosso amigo sr. Bernardo Marques de Moura.

Está muito enferma a sr.ª Maria da Conceição, esposa do sr.

Noticias da Povoia e Paço

Luz eléctrica.—Novamente abordamos do assunto, para noticiar aos nossos conterrâneos presentes e ausentes, uma aspiração que já vai ficando velha no nosso povo, em vias de realização, dependendo do que vamos apelar.

Sam pedido, só no nosso alvitre, dois patricios nossos responderam. E como responderam? Numa carta elogiosa e bem firmes pelo progresso do seu e nosso torrão natal. Essa carta, que está em nosso poder é dos benquistos industriais de padaria em Vila Franca de Xira e Alhandra, srs: Ernesto Rodrigues Barbosa e Agostinho Simões da Maia, que terminam por pôr à disposição de uma comissão trabalhadora do caso, que possa ser organizada, 3.000\$00.

O denodado baírrismo dos nossos conterrâneos está demonstrado por estes probos amigos deste lindo rincão, mas convencidos estamos que muitos mais lhes seguirão os passos, restando só a comissão pró-luz.

Entre os muitos membros que dignamente podem constituir esta comissão, os nossos respeitáveis conterrâneos srs: Manuel Fernandes da Silva, Manuel Augusto Euzébio Pereira, Manuel Simões de Oliveira, José Lopes dos Santos e Manuel Joaquim Afonso, não devem demorar numa conferência, para pôr mãos à obra, pois ao lado deles está todo o povo.

Bom seria que o nosso apêlo de hoje fosse coroado de êxito e que os nossos queridos conterrâneos que aqui usamos em lhes publicar seus nomes, fixem a comissão que devem constituir, podendo desde já contar com o subsídio de:

Ernesto Rodrigues Barbosa, V. F. de Xira 2.000\$00
Agostinho Simões da Maia, Alhandra 1.000\$00
Sôma . . . 3.000\$00

Eu, como modesto correspondente neste lugar do «Ecos de Cacia», prometo não escorrecer este melhoramento e estou sempre pronto pelo progresso destes lugares, contando eu, quando chame alguém, que me responderá: Presente!

Retirada.—Retirou-se daqui há dias para V. F. de Xira o nosso amigo sr. João Gonçalves Bispo, que foi retomar o seu lugar na panificação daquela localidade, e a quem enviamos os nossos cumprimentos.—C.

Nova Chefe-Postal

Tomou posse interinamente da Estação Telégrafo-Postal de Cacia no último sábado a sr.ª D. Minalda da Rocha Oliveira, de Aveiro, por a sua chefe sr.ª D. Laurinda Augusta Vilela Antunes, ter obtido 30 dias de licença para gozar em companhia de seu marido sr. Carlos Ferreira Diniz, dig.º aspirante de finanças em Alvaizere.

José Rodrigues de Pinho, ausente no Brasil.

A's doentes desejamos prontos alívios.

Regresso.—Regressou à sua casa deste lugar, vindo do Hospital de S. António, do Porto, o nosso amigo sr. Afonso Castanheira, que pouco melhor se encontra.

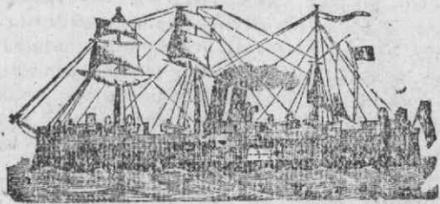
Visitas.—Vinda de Lisboa, esteve aqui de visita a sua família na última semana, a sr.ª Alice Teixeira, que se fez acompanhar de seu marido.

Da mesma cidade, esteve aqui de visita o sr. Cipriano Nunes da Silva, a quem cumprimentamos.

Novos assinantes.—Dignaram-se pedir a assinatura deste jornal os nossos amigos srs. Vidal Nogueira Pires e Silvino da Silva Pinho, que muito agradecemos.—C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAGENS

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiras, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com pontos rós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples até de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beço do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.ª o objectivo dessa tema que é: — poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2500

Só cabelo 1550 = Barba 550

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38

MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: de :

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Ventas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal

(69) Telefone 2640

PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias, fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos sts. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74. — LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437)

Rua da República

CACIA

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE PUBLICO 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vertizes tipo-litográficas (103)